

Confiamos no médico. O problema é chegar até ele.

Os portugueses estão entre os que mais ouvem médicos e farmacêuticos, e entre os que mais se queixam da falta deles. Da inteligência artificial esperam diagnósticos mais rápidos.

SENHA

• PORTUGAL

79%

dos portugueses dizem que o maior problema da saúde no país é a falta de médicos e outros profissionais, com longos tempos de espera

É o valor mais alto dos 20 países do estudo, a par da Hungria.

Conjunto dos 20 países: 67%

OS NÚMEROS DA SEMANA

6 números para levar para a próxima conversa

Todos sobre adultos em Portugal (18 ou mais anos). A comparação é com o conjunto dos 20 países do estudo.

Senha 01

Médicos

90%

dizem que o médico de família e outros profissionais de saúde influenciam as suas decisões de saúde

20 países: 77% · O valor mais alto, a par de Espanha

Senha 02

Farmácia

71%

dizem que os farmacêuticos e as equipas da farmácia influenciam as suas decisões de saúde

20 países: 57% · 2.º lugar, depois da Eslováquia

Senha 03

Controlo

44%

sentem que controlam a gestão do seu próprio bem-estar

20 países: 78% · O valor mais baixo de todos

Senha 04

IA

51%

acreditam que a inteligência artificial vai permitir diagnósticos mais rápidos

20 países: 43% · 2.º lugar, depois do Reino Unido

Senha 05

Idosos

20%

dizem que o sistema de saúde apoia bem os cuidados aos idosos

20 países: 32% · Entre os mais baixos, com a Bulgária e a Hungria

Senha 06

Saúde mental

50%

dizem que o acesso a cuidados de saúde mental é um grande problema do país

20 países: 36% · Entre os mais altos, com a Bulgária e a Hungria



João Duarte, CEO
YoungNetwork Group

A Lupa do João Duarte

Não queremos algoritmos, queremos tempo com os médicos

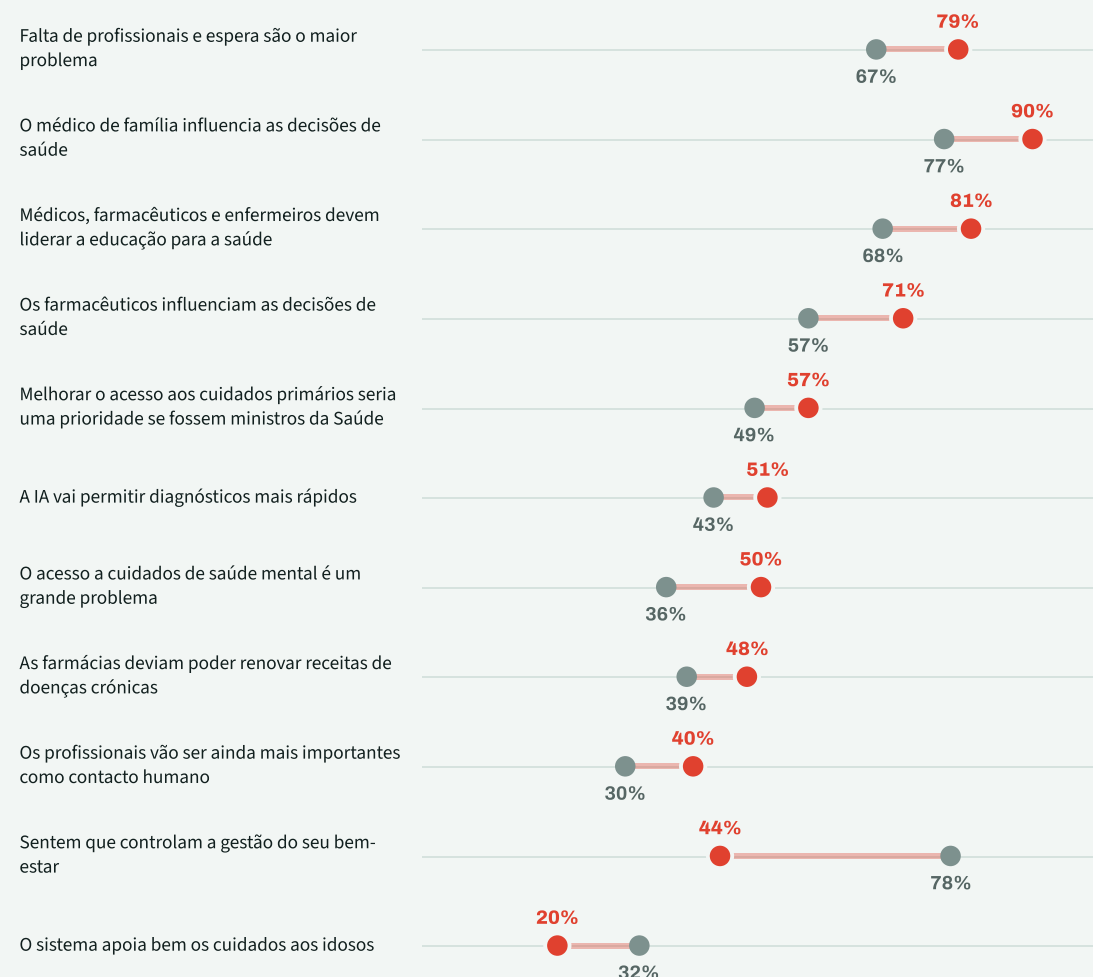
Os portugueses não precisam de ser convencidos a confiar em quem trata deles. Já confiam. O que lhes falta é tempo com essas pessoas. Por isso, a comunicação de saúde anda ao contrário: muita marca a falar, pouco profissional a explicar. Se amanhã tivesse uma mensagem de saúde para passar, punha-a na boca de um médico ou de um farmacêutico, e dizia-a em metade das palavras.

Com a inteligência artificial passa-se o mesmo. Em Portugal ninguém quer ouvir falar de algoritmos. Quer saber quanto tempo deixa de esperar. Quem apresentar a IA pelo tempo que devolve vai ser ouvido. Quem a apresentar como tecnologia vai falar sozinho.

PORTUGAL E OS OUTROS

Mais confiança nos profissionais, mais queixas do sistema

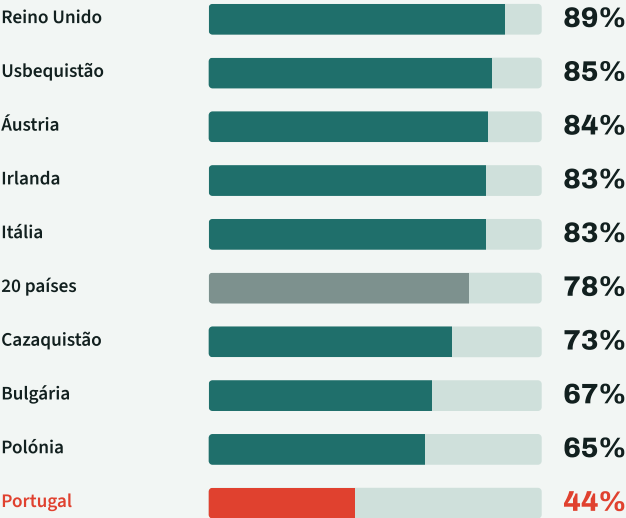
● Portugal ● Conjunto dos 20 países



Na satisfação com o sistema público de saúde, Portugal (54%) fica perto do conjunto (56%). A diferença está no resto.

Portugal é o país onde menos pessoas sentem que controlam a sua saúde

Percentagem que sente controlar a gestão do seu bem-estar. Países que o relatório destaca nas duas pontas.

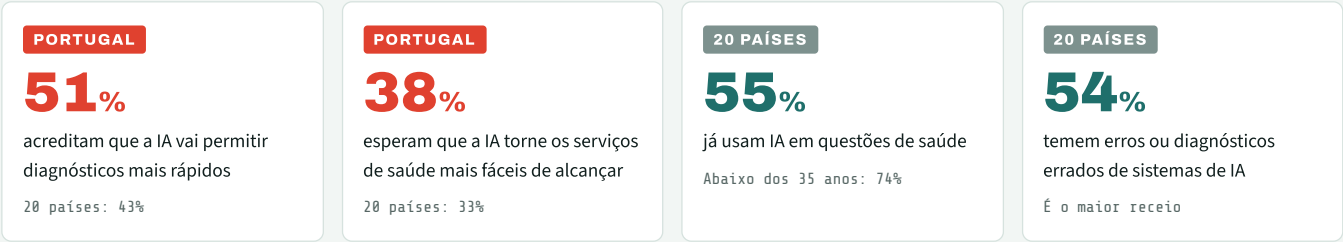


Menos de metade sente que controla a sua saúde

Portugal tem o valor mais baixo dos 20 países, 34 pontos abaixo do conjunto. E é também aqui que o médico e a farmácia mais pesam nas decisões de saúde.

O que se espera da IA: chegar mais depressa

Os dois primeiros valores são de Portugal. Os outros dois são do conjunto dos 20 países, porque o relatório não dá o valor português.



No conjunto dos 20 países, 58% admitem uma consulta feita por IA em vez de ir ao médico, mas só 11% sem reservas. Os outros põem condições: 17% só aceitam se um profissional de saúde rever a recomendação.

E DAÍ?

O que isto muda para quem comunica saúde

O porta-voz certo é de bata

90% ouvem o médico e 71% a farmácia. Uma mensagem de saúde ganha peso quando é dita por um profissional, não pela marca.

A farmácia é um canal

Portugal está no topo da influência dos farmacêuticos e 48% querem que a farmácia possa renovar receitas de doenças crónicas (20 países: 39%).

Falar de tempo, não de tecnologia

A IA interessa aos portugueses pelo que poupa em espera e acesso. Uma inovação em saúde comunica melhor pelo tempo que devolve.

Dar controlo a quem não o sente

Só 44% sentem que controlam a sua saúde. Informação simples e prática tem aqui mais espaço do que em qualquer outro país do estudo.

Sobre os dados: o gráfico "Portugal e os outros" compara adultos em Portugal com o conjunto dos 20 países do estudo, em algumas das perguntas em que o relatório dá o valor português.

Fonte: STADA Health Report 2026, inquérito online realizado pela Human8 entre fevereiro e março de 2026 em 20 países, com 500 a 2.000 pessoas dos 18 aos 99 anos por país, representativas por idade, sexo e região. O conjunto dos 20 países inclui o Cazaquistão e o Usbequistão.

Lupa da YoungNetwork: um estudo por semana, numa página. Uma iniciativa do YoungNetwork Group. Edição #1, 27 de outubro de 2026. [Descarregar PDF](#) · [Descarregar imagem](#)